

# Acordo interpartidário pode levar ACM a presidir Senado

Pefelista sucede a Sarney se PMDB quiser Mesa da Câmara <sup>Federal</sup>

Jorge Bastos Moreno

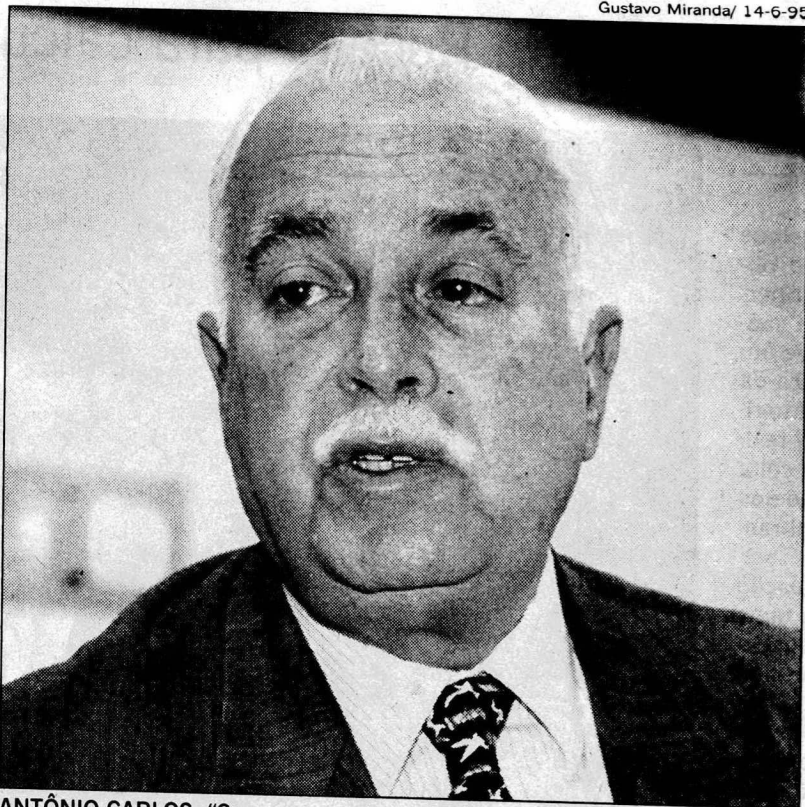
Gustavo Miranda/ 14-6-95

• BRASÍLIA. Um possível acordo entre PSDB, PFL e PPB poderá levar o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL), atual presidente da Comissão de Relações Exteriores, a suceder José Sarney (PMDB) na presidência do Senado. Essa articulação está relacionada à disputa pela presidência da Câmara, que, no caso, cabendo ao PMDB, dará ao PFL a primazia para associar-se a outros partidos no Senado para fazer o presidente da casa. Sem esse acordo, a questão fica limitada ao majoritário PMDB, que tem hoje nos senadores Jáder Barbalho e Íris Rezende os principais candidatos.

— Se o cargo couber ao PFL, eu me apresentarei, no momento oportuno, como candidato junto à bancada — admitiu ACM.

A formação desse bloco circunstancial está, no momento, condicionada à boa vontade do PPB. O Governo, no caso do PMDB, prefere a candidatura de Íris, embora oficialmente o próprio presidente Fernando Henrique tenha dito ao GLOBO não ter nenhuma restrição a Jáder:

— Essas questões das Mesas da Câmara e do Senado estão, naturalmente, afeitas às próprias casas e às composições que venham a ser feitas dentro delas. Evidentemente, como o Congresso em sua maioria está consciente das necessidades do programa de reformas do Governo, torna-



ANTÔNIO CARLOS: "Se o cargo couber ao PFL, me apresentarei à bancada"

se, para mim, natural qualquer solução que encontrar para o seu próprio comando. Tenho certeza de que os sucessores do deputado Luiz Eduardo e do senador Sarney terão, como eles, o melhor dos relacionamentos com o Executivo.

A candidatura de Antônio Carlos eliminaria as pretensões do atual líder do PFL na Câmara, Inocêncio de Oliveira, de suceder a Luiz Eduardo. E a disputa ficaria

restrita ao PMDB, com grande chance do retorno à Câmara do ministro Luiz Carlos Santos para disputar o cargo com seus colegas Paes de Andrade, atual presidente do PMDB, e Michel Temer, líder da bancada.

No Senado, a formação do bloco daria mais tranqüilidade a Sarney — amigo de Jáder e Íris, mas cabo eleitoral de Jáder — que não teria dúvida em apoiar ACM, seu amigo e ex-ministro. ■